



VI ENNEPE

ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

SAÚDE MENTAL: PRIORIDADE ESTRATÉGICA OU DISCURSO CONVENIENTE DA GESTÃO ESPORTIVA BRASILEIRA?

Ricardo Marinho de Mello de Picoli¹, Andressa Crystine da Silva Sobrinho²

Introdução: A saúde mental consolidou-se como um dos pilares para o desenvolvimento ético e sustentável do esporte contemporâneo, especialmente em contextos de alto rendimento marcados por pressão por resultados, exposição pública e instabilidade profissional. Apesar do reconhecimento crescente de sua relevância, observa-se uma lacuna entre o discurso institucional e a implementação de ações estruturadas nas organizações esportivas. Considerando o papel estratégico dos gestores na definição de prioridades, alocação de recursos e construção da cultura organizacional, torna-se fundamental compreender como esses profissionais percebem e operacionalizam o tema em seus contextos de atuação. **Objetivos:** Investigar a percepção de gestores esportivos brasileiros sobre a saúde mental nas organizações em que atuam, identificar a presença de profissionais ou programas específicos, analisar as ações descritas e examinar possíveis variações conforme características organizacionais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem mista (quantitativa e qualitativa). Participaram 21 gestores do esporte, provenientes de diferentes tipos de organizações e unidades federativas. Utilizou-se questionário estruturado com questões sociodemográficas, caracterização organizacional e escala Likert sobre percepções relativas à cultura, preparo individual e prioridade estratégica da saúde mental, além de questões sobre existência de profissionais e ações específicas. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e as respostas abertas por análise de conteúdo temática. **Discussão:** Os resultados revelam um cenário paradoxal. Embora haja consenso de que a promoção da saúde mental impacta diretamente o desempenho esportivo, apenas parte das organizações possui psicólogas contratadas e a maioria não dispõe de programas estruturados. Identificou-se discrepância entre o reconhecimento da importância do tema e sua equiparação prática à saúde física. A presença de psicólogas e de ações específicas esteve associada a percepções mais positivas quanto à abertura para diálogo e à priorização institucional. As principais barreiras relatadas foram falta de tempo, restrições financeiras e ausência de priorização estratégica. A análise qualitativa evidenciou predominância de abordagens clínicas e reativas, com menor incidência de iniciativas preventivas e de governança formal. **Conclusão:** Conclui-se que, embora a saúde mental seja reconhecida como relevante pelos gestores, ainda não se configura como prioridade estratégica plenamente operacionalizada nas organizações esportivas investigadas. O fortalecimento da literacia em saúde mental, a capacitação de lideranças, a institucionalização de protocolos e a alocação de recursos específicos emergem como caminhos essenciais para reduzir a lacuna entre percepção e prática, contribuindo para

¹ Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

² Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo



VI ENNEPE

ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

uma gestão esportiva mais humana, eficiente e sustentável.

Palavras-chave: Saúde Mental; Gestão Esportiva; Cultura Organizacional.

Eixo: Práticas corporais, Saúde Mental e Lazer